



# ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023/2024

# LICENCIATURA EM DESIGN DE COMUNICAÇÃO

## Índice

1. Nota prévia
2. Coordenação e gestão do quotidiano do curso
3. Pontos fortes do curso
4. Pontos fracos do curso
5. Avaliação qualitativa global do funcionamento do curso (insuficiente, suficiente, bom, muito bom, excelente)
6. Informação relativa ao sucesso e abandono escolar e de mobilidade
7. Medidas de melhoria propostas para o próximo ano letivo (medidas que a Direção de Curso considere promover o bom funcionamento do curso tendo em conta os indicadores e avaliação efetuada)
8. Monitorização das medidas de melhoria propostas no ano anterior
9. Reflexão crítica sobre o funcionamento do curso
10. Observações

## 1. Nota prévia

O presente relatório é elaborado tomando por base a metodologia seguida nas versões análogas referentes aos anos anteriores.

Os dados objetivos acompanham uma leitura subjetiva em evolução. A depuração decorrente procura denotar os aspetos tendencialmente perenes, acidentais e de evolução lenta no todo da escola e do curso.

Tal como nos anos transatos, tomamos por base três fontes principais de informação:

- » contributos do corpo docente, recolhidos em relatórios e nas reuniões de grupo;
- » consultas informais recolhidas junto de alunos e funcionários pelo diretor de curso;
- » enumeração de ações regulares e iniciativas de ação;
- » dados quantitativos e estatísticos fornecidos pela secretaria.

Este relatório mantém-se como momento de observação crítica que se deseja contínua e partilhada.

## 2. Coordenação e gestão do quotidiano do curso

O ano de 2023-24 fica marcado como o de transição para o novo Plano de Estudos. Um plano de transição foi desenhado, proposto e implementado. Tal plano implicou algumas Unidades Curriculares (UCs) lecionadas simultaneamente a dois anos, nomeadamente o primeiro e o terceiro, circunstância que exigiu acautelar antecipadamente não só a adaptação dos Programas das UCs mas também o desenho de estratégias pedagógicas adaptadas e excecionais. Do acompanhamento diário e da sessão de balanço final do ano feita no seio do corpo docente sabemos que a transição ocorreu sem sobressaltos de maior e antes constituiu uma circunstância desafiante para docentes e alunos.

O nosso acompanhamento passo a passo demonstrou a necessidade de admissão de um novo docente: perante a evidência de uma presença excessiva do docente Anselmo Canha no decorrer do segundo semestre, decidimos a sua substituição na UC de Ilustração pelo docente Bruno Borges, já membro do corpo docente da ESAP em curso de pós-graduação. A medida mostrou-se de tal forma positiva que é nossa intenção mantê-la no ano letivo de 2024-25. De facto, estamos perante um docente com maior experiência e reflexão nas matérias implicadas e com o trajeto docente necessários para dar continuidade ao trabalho na UC.

O restante corpo docente manteve-se estável, e chegámos ao final do ano com condições para encarar o ano de 2024-25 já exclusivamente segundo o novo Plano de Estudos.

Verificámos, de novo, nos alunos admitidos ao primeiro ano, um lote de alunos com experiência reduzida na produção visual. Acalentou-nos verificar que se trata de um grupo dotado de boa energia vital – individual e de grupo. A interpretação desta circunstância é alvo de debate nas reuniões de docentes do curso.

Em termos operacionais gerais, o curso decorreu com normalidade:

- » Atividade letiva, processos Erasmus, júris, participação nos órgãos da Escola, turmas e horários, formalidades internas em geral, foram cumpridos.
- » O programa de estágios (3º ano, 6º semestre) manteve o seu êxito.
- » As reuniões da equipa de docentes reafirmaram o seu papel ativo de coordenação.

A dinâmica interna intercurros manteve-se por via de uma cada vez mais profícua interação, nomeadamente com o curso de API por via das UCs dedicadas à Serigrafia e à Gravura, e com o curso de AVF por via do recurso ao conhecimento neste contido e aos laboratórios de fotografia analógica na UC de Expressão Fotográfica.

A atividade letiva e extralectiva em ligação com contextos e entidades externas incluiu:

- » Intervenção em modo exploratório na identidade e inscrição da freguesia do Bonfim na cidade do Porto, trabalho realizado por alunos de Design de Comunicação II. Cidadãos,

negócios e a Junta de Freguesia do Bonfim foram consultadas pelos alunos no sentido de informar os projetos em desenvolvimento.

» Trabalhos realizados por alunos da UC de Projeto, tendo, nomeadamente, seis deles proposto novas identidades e estratégias de comunicação para negócios existentes (um de joalharia, um de comércio de energia, uma rede de lavandarias, um grupo de manufatura de acessórios de senhora, uma designer de moda e um negócio agrícola).

» Organização do evento Plug&Play, 14ª edição, no novo Auditório da ESAP, aberta a todos os interessados – estudantes e profissionais – nas várias práticas do Design.

» Realização da oficina Unplug&Make #03. A edição deste ano foi dedicada a explorar ferramentas analógicas de apoio ao desenvolvimento de produtos digitais, e teve a orientação do *Web Developer* Pedro Baptista em conjunto com docentes do curso. Foram convidados alunos de escolas secundárias próximas para participarem na oficina, em conjunto com os alunos da ESAP.

» Aula aberta “Perceção e Comunicação Visual” com a convidada Prof. Susana Dias (IPCA).

» Sessões dedicadas às capacidades do *offset* e da tipografia tradicional, ocorridas nas oficinas da EASR e em cooperação com esta, no contexto da UC de Produção.

» Acolhimento de dois estagiários da EASR para concretização da sua Formação em Contexto de Trabalho.

» Visitas dos alunos à empresa de impressão MaiaDouro.

» Projeto de investigação desenvolvido na Casa da Imagem no âmbito da UC de História e Teoria do Design. O trabalho teve como resultado uma exposição na biblioteca da ESAP, dedicada ao espólio da Rocha Artes Gráficas.

---

Quanto às disponibilidades técnicas, físicas e de gestão geral, estas funcionaram de acordo com o ano anterior, sem alterações de relevo; a proximidade à Escola Soares dos Reis continua a proporcionar uma parceria informal, concretizada em termos logísticos, técnicos e humanos.

Parece-nos, por fim, relevante mencionar que a afluência de alunos Erasmus tem-se mantido abundante, com benefícios para os alunos internos, os quais beneficiam, por esta via, de práticas e estéticas diferenciadas.

### 3. Pontos fortes do curso

- » Integração numa escola superior artística de grande amplitude disciplinar (do visual ao espaço, da imagem à performance, do funcional ao artístico). O Design pode ser encarado enquanto disciplina empática com outras áreas artísticas.
- » Perfil equilibrado entre a aproximação à prática experimental, investigativa, conceptual, artística, e o treino para o mercado de trabalho, o que lhe confere um lugar específico no espectro das escolas de design da região.
- » Foco na comunicação visual, trabalhando neste campo abrangente as produções tradicionais e aquelas dedicadas aos novos media tecnológicos.
- » Corpo docente com bom entendimento mútuo, maduro e consciente das implicações científicas, pedagógicas e profissionais das matérias tratadas.
- » Partilha e usufruto de um corpo docente especializado nas áreas do desenho, história e teoria, proveniente de outras áreas disciplinares e departamentos da escola.
- » Novas instalações resultantes da recuperação de uma antiga fábrica, objetivamente invejáveis no contexto nacional e internacional, numa cidade em alta na hierarquia dos desejos de viagem.
- » Escola procurada por alunos europeus que trazem capacidades e visões diversificadas. Algumas disciplinas do curso atraem alunos de outras áreas científicas para a frequência de opcionais, o que enriquece o ambiente pedagógico geral do curso.
- » Capacidade para, através de relações próximas entre professores e alunos, cultivar uma visão do trabalho académico em entrosamento com as solicitações da vida real e profissional, e ainda de apresentar os conhecimentos transmitidos como instrumentais em direção à criação de autonomia criativa e propositiva por parte de cada aluno.
- » Organização da mostra Plug&Play, que proporciona anualmente aos alunos contacto direto com alguns dos melhores praticantes portugueses e europeus nas várias áreas do Design.
- » Capacidade para colocar todos os alunos em estágio curricular, sendo que o curso continua a receber candidaturas espontâneas de empresas oferecendo acolhimento aos seus alunos.

#### 4. Pontos fracos do curso

1. O cenário de fragilidade e desequilíbrio evidenciado pelos alunos à chegada – em termos de cultura visual, prática artística, capacidade de conceptualização e hábitos de estudo/trabalho – resulta em geral num arranque árduo do crescimento dos alunos.
2. O corpo docente é maioritariamente externo. Embora promova a diversidade de experiências, dificulta um trabalho docente em equipa mais assíduo.
3. Existe pouco estímulo ou iniciativa para ações de visibilidade centradas nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso, dentro e fora da escola.
4. O curso carece de massa crítica em termos de investigação e desenvolvimento de pensamento sobre a disciplina.
5. A biblioteca ainda carece de enriquecimento na área do Design.
6. A Direção de Curso tem resposta intermitente, por parte da CESAP, às suas solicitações de aquisição de equipamentos fundamentais ao funcionamento do curso.

(estes pontos estão a ser debelados paulatinamente - ver o ponto 8, o qual está referenciado com a mesma numeração dos pontos fracos acima assinalados)

## 5. Avaliação qualitativa global do funcionamento do curso

Muito bom.

O caminho de progresso quanto ao enriquecimento do corpo docente em diversidade e estabilidade está a ser percorrido. Paralelamente, um entendimento comum quanto à vocação do curso, sua diferenciação, suas âncoras, suas rotinas e suas estratégias está assimilado.

A revisão do plano de estudos implementada (ainda em regime de transição este ano) concretiza não só um percurso mais sustentado dos alunos mas também uma maior clareza sobre os passos pedagógicos a cumprir semestre a semestre, numa lógica sequencial que se inicia com um regime experimental, de abertura de repertórios visuais e capacitação técnica, e termina na prova de capacidade para o desempenho profissional.

Reafirmamos que as novas instalações trouxeram a inevitabilidade de um sentir e pulsar mais vivo da escola, concretizado, nomeadamente, na muito maior interação, formal e informal, entre os vários agentes. Este encontro mais estreito já se prova visivelmente, mediante o inter-reconhecimento da comunidade escolar – alunos, docentes e funcionários incluídos – que promove, formal e informalmente, colaborações que iniciam e robustecem caminhos conjuntos.

O curso tem vindo a incrementar ações extracurriculares e curriculares em colaboração com outras pessoas e entidades as quais, por um lado, enriquecem a experiência e o crescimento dos alunos e, por outro, se constituem como modos de projeção do curso e da escola fora de si própria.



## 6. Informação relativa ao sucesso e abandono escolar e de mobilidade

### SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

Os dados fornecidos pela secretaria indicam:

- » A média de 20,7 alunos por turma;
- » A aprovação de 84,3% dos alunos classificados.

Nota-se um ligeiro acréscimo de alunos reprovados. Trabalhámos com duas turmas – 1º e 2º anos – especialmente mal preparadas desde o ensino secundário. O seu crescimento está a ser mais lento do que o normal no curso. A atitude geral dos docentes foi a de tornar claro um nível de exigência e competência mínimos que não podem deixar de ser atingidos.

As UCs nas quais o sucesso é menor mantêm-se nas que submetem os alunos a uma prova mais direta e iniciática às exigências teóricas, práticas e projetuais basilares: Desenho II (53,3% Reprovados), Teoria e História do Design (41,6% Reprovados), Lógica da Programação (41,6% Reprovados ) Argumento para Multimédia (35,7% Reprovados ), História da Arte II (33,3% Reprovados ), Desenho I (30,7% Reprovados), Tecnologias Digitais (30,7% Reprovados).

Pelas impressões informais que recolhemos dos alunos notamos que despertou nele um sentido de alerta, o qual esperamos vir a resultar num seu maior empenhamento e esforço visando alcançar e superar os degraus de crescimento necessários.

### MOBILIDADE ERASMUS

#### Mobilidade OUT:

- » Nenhum aluno fez Mobilidade Out.

#### Mobilidade IN:

- » 1º semestre – 4 alunos
- » 2º semestre – 1 aluno
- » Anual – 5 alunos.

A nula Mobilidade Out deve-se, na nossa opinião, a razões de perfil dos nossos alunos, quer em termos financeiros quer em termos de maturidade psicológica e cultural. Quanto à Mobilidade In, ficou exposta a nossa análise final do ponto 2.

## 7. Relatórios dos docentes

Neste ano de transição do Plano de Estudos, registaram-se notas sobre o excesso de alunos em UCs que acumularam mais do que um ano letivo na mesma aula, cumprindo o plano de transição previamente desenhado (ver ponto 2). A afluência de alunos Erasmus (os quais não conferem direito a desdobramento de turmas) e de alunos de outros cursos que frequentaram UCs de Design de Comunicação em regime opcional tornaram necessário o acompanhamento em tempo real das dificuldades, procedendo nomeadamente a alterações de salas.

Na UC de História e Teoria do Design, registou-se um desacordo entre a docente e dois discentes quanto à classificação final atribuída. O caso traduziu-se em recursos de revisão da classificação apresentados pelos alunos. Os processos foram analisados por um júri nomeado para o efeito, o qual decidiu manter as classificações atribuídas pela docente.

Foi ainda registada a falta de equipamento fotográfico próprio do curso, para dedicar, nomeadamente, à UC de Expressão Fotográfica. Já tentámos em anos transatos a aquisição de uma máquina fotográfica de comando manual, mas tal ainda não nos foi concedido. Voltaremos a insistir em 2024-25.

Considerando as partilhas feitas nas reuniões de docentes, relevamos que os estes tendem a refletir nos seus relatórios quer o seu esforço e autoexigência quer uma atitude de compreensão – mas não condescendência – com a imaturidade humana e de competência do corpo discente. Como fica evidente no capítulo 6, em casos de prestação geral preocupante por parte dos alunos, os docentes tendem a afirmar ainda mais claramente os limites de aprendizagem e crescimento mínimos.

## 8. Medidas de melhoria propostas para o próximo ano letivo

Os pontos fracos assinalados acima não são mitigáveis com medidas imediatas. São, sim, desafios que requerem uma atenção continuada e respostas gradualmente amadurecidas. É neste sentido que apontamos as medidas de melhoria.

1. O cenário de fragilidade e desequilíbrio evidenciado pelos alunos à chegada tem sido combatido mediante o ajuste de táticas pedagógicas UC a UC, da responsabilidade de cada docente, e tendo como gatilho as reuniões de coordenação de docentes e os diálogos inter-UCs a partir daí despoletados. É um trabalho de continuidade. Consideramos a alteração do Plano de Estudos – neste ano de 2023-24 em regime de transição – dentro deste trabalho de continuidade.
2. Quanto à estabilidade e disponibilidade do corpo docente, a admissão do Professor Luís Sarmento como integral para 2023-24 mitiga fortemente o ponto fraco assinalado. Relevamos ainda a admissão do Prof. Bruno Borges para a UC de Ilustração como parte de um amadurecimento e aumento de competência do corpo docente. Não consideramos urgente implementar, para já, mais medidas neste campo.
3. Reconhece-se já um incremento da visibilidade do curso dentro da escola. Manteremos aceso o convite aos docentes no sentido de usarem o carácter transparente do edifício para evidenciarem as produções realizadas no seio de cada UC. Nomeadamente, será incentivada a presença dessa visibilidade nas alturas em que a escola é visitada, sendo o dia de *Open Day* um momento de especial relevância.
4. A necessidade de criar massa crítica em termos de investigação e desenvolvimento de pensamento sobre a disciplina terá resposta através da proposta de um Mestrado em Design. Não conseguimos fazê-lo em 2023-24. Foram, no entanto, feitos contactos com docentes e profissionais no sentido de auscultar ideias e disponibilidades. Mantemos o propósito para 2024-25.
5. A biblioteca começa a ganhar algum corpo na área do Design e devemos manter o esforço de a enriquecer, bem como de estimular os alunos a utilizarem frequentemente o valioso depósito que já possuímos.
6. Continuaremos a recorrer à Direção Académica e a uma “ginástica orçamental” do orçamento do curso no sentido de suprimir lacunas existentes. Nomeadamente, é nossa prioridade a aquisição de um catálogo Pantone e de uma câmara fotográfica.

## 9. Monitorização das medidas de melhoria propostas no ano anterior

Respondido no ponto 8. Cada alínea indica não só as medidas a implementar mas também a monitorização das vias de melhoramento contínuo.

## 10. Reflexão crítica sobre o funcionamento do curso

Observamos um estado geral no qual a abnegação e perseverança dos envolvidos – docentes, direções, funcionários – suprime as dificuldades que a nossa própria circunstância apresenta. Assim, um quotidiano absorvente, recursos financeiros modestos, as parcas qualidades dos alunos à entrada, os conflitos, são superados pela vontade de ver acontecer o crescimento dos alunos e os bons resultados tornados evidentes nos trabalhos por eles desenvolvidos. Na ESAP, a pequena escala e o inevitável sentido de família manifestam-se também neste brio e ansiedade pelo sucesso dos alunos que é, no final, também o sucesso do curso e da escola.

Neste sentido, a organização do *Open Day* pela primeira vez este ano ressalta como uma iniciativa importante a manter e melhorar no seu programa de atividades. Precisamos, de facto, que mais alunos do secundário, em tempo útil de decisão sobre o caminho a seguir, tenham contacto com a oferta e os aliciantes do curso e da ESAP. Acreditamos firmemente que uma massa crítica discente de nível mais elevado fará o curso evoluir exponencialmente, fruto da inter-exigência e aceleração que daí resulta. No mesmo sentido estão também as ações de divulgação das nossas atividades nos canais da escola e em outros espaços académicos, esforço que tem vindo a ser feito, apoiado e estimulado pela direção da escola.

## 11. Observações